



UNICAMP

p 28.21

EVENTO: PRÊMIO ELDORADO CONTINUA ELIMINATÓRIAS

VEÍCULO: O ESTADO DE S. PAULO

DATA: 13.08.97

PÁGINA: D-4

SEÇÃO: CADERNO 2



Gisele Nacif: aos 22 anos, uma grande paixão por Rachmaninoff e românticos



Membros de Okynteto: desejo de levar música erudita para o grande público

Prêmio Eldorado continua eliminatórias

Disputa prossegue na segunda-feira, no Teatro Cultura Artística, às 19 horas

CARLOS HAAG

Dando continuidade à segunda eliminatória do 9º Prêmio Eldorado de Música, apresentaram-se, anteontem, no Teatro Cultura Artística (Rua Nestor Pestana, 196), a pianista Gisele Nacif e Okynteto, grupo de metais de São Paulo. Na segunda-feira, às 19 horas, no mesmo local, será a vez de Gustavo Koberstein, fagote, e do pianista César de Ferraris.

Trazendo seu aquecedor para manter as mãos prontas para o teclado, apesar do frio

paulistano, Gisele estava tranquila antes da prova. "Minha expectativa é boa, não porque ache que vou ganhar, mas a possibilidade de participar de um concurso como o Eldorado, cujas fases são como recitais, já é uma vitória", analisa Gisele Nacif, que, aos 22 anos, já pode orgulhar-se de uma carreira bem-sucedida, iniciada aos 4 anos junto aos pais, também músicos. Após alguns concertos no Brasil, hoje, a pianista faz seu mestrado na Manhattan School of Music, em Nova York, com Nina Svetlanova.

"Não acho que é preciso sair do País, mas as chances de conhecer grandes artistas e até trabalhar com eles foi algo muito importante para a minha formação", analisa. No seu

programa, Gisele tocou dois dos *Étude - Tableaux*, de Rachmaninoff, a *Toccata, Ponteio e Final*, opus 12, de Marlos Nobre, e *Prelúdio, Coral e Fuga*, de César Franck. Uma apaixonada pelo repertório romântico — "com o qual me identifico pela sua expressividade e linha melódica acentuada" —, Gisele estudou com Daisy de Luca e Isabel Mourão, ligando-se, assim, à linhagem nobre de Magda Tagliaferro. "Foi por isso que escolhi tocar o César Franck na prova, de que ela gostava tanto."

Para a peça brasileira, Gisele

optou pela modernidade de Marlos Nobre. "Como artistas brasileiros temos de prestigiar os nossos compositores, em especial, os que fazem obras contemporâneas que, apesar da linguagem, são de fácil digestão pelo público." Completando o programa, os *Tableaux*, de Rachmaninoff, compositor favorito da pianista. "Mas achei o filme *Shine*, que usa as músicas dele, dramático demais", revela.

Na segunda parte da eliminatória, o brilho dos metais de Okynteto, formado pelos trombonistas Hugo Ksenhuk e Flávio Alberto Ferreira Borges, os

trompetistas Marcelo de Matos e Edmilson Soares e o trompetista Eraldo Alves de Araújo. "Todos somos membros de orquestras e é ótimo poder fazer música de câmara com metais, experiência que levamos para o trabalho em grupo", diz Ksenhuk, que, além de tocar no grupo, é compositor.

Inspiração — É dele *Divertimento para Metais*, peça escrita para o Prêmio Eldorado. "O apelido dessa obra era 'na falta de', pois quase não há nada escrito para essa formação por compositores brasileiros, o que nos obrigou a compor uma nova peça para podermos apresentar no Eldorado", conta. Ainda assim, a inspiração para o grupo não veio apenas de conjuntos estrangeiros, co-

mo o Canadian Brass e o Empire Brass, mas do Metalessência nacional, admiração de todos do Okynteto.

Com um som suave e sofisticado, o Okynteto arrancou longos aplausos da plateia na Sala Rubens Sverner. "Para muitos, é uma novidade que esse tipo de instrumento — em geral, associado à música popular — possa tocar obras eruditas", fala Soares. "E sempre tocamos de forma a mais suave e agradável possível", completam Borges e Matos. Além da obra de Ksenhuk, Okynteto tocou *Anagrams*, de Roberto Dickow, e *Quintet Number 1*, de Victor Ewald. "Ficamos surpresos, pois todos gostaram mais do *Anagrams*, mais moderno, que do romantismo do Ewald", observou Araújo.

